



LINHA DE MEDICAMENTOS BIORREGULADORES COM ATIVOS NATURAIS **PARA EQUINOS DE ALTA PERFORMANCE**

Material técnico-científico
exclusivo para médicos veterinários

Medicina Biorreguladora • Sem Doping • Sem Carência • Uso Seguro Contínuo



Nossa História

Nossa vocação pelos medicamentos de origem natural nasceu cedo. Ainda menino, **Waldemiro Pereira** já se impressionava com os resultados dessas terapias, mas foi ao presenciar a recuperação de sua mãe, acometida por uma grave doença e tratada com essa terapêutica, que a admiração se transformou em propósito de vida.

Aos 19 anos, movido por coragem, dedicação e um profundo senso de responsabilidade, Waldemiro adquiriu sua própria farmácia. Era o ano de 1933. Nascia ali não apenas um farmacêutico, mas o início de um legado pautado pelo cuidado natural, inteligente e humanizado. Desde cedo, ele compreendeu que quem verdadeiramente gosta, cuida — e quem cuida, se dedica.

Convicto de que a terapêutica natural poderia transformar vidas, **Waldemiro** foi além do balcão. Mergulhou nos estudos, buscou os maiores mestres da área, e em **1954**, formou-se em **Medicina pela Universidade Federal do Paraná**, consolidando uma trajetória movida por ciência, conhecimento e amor à vida.

Décadas se passaram, mas a essência permanece a mesma.

A **WPLAB** segue em constante evolução, desenvolvendo medicamentos com ativos naturais de alta qualidade, seguros e eficazes, utilizados por milhares de brasileiros de todas as idades. Com o tempo, essa expertise também se estendeu à saúde animal, especialmente aos equinos de alta performance, levando equilíbrio fisiológico, vitalidade e **desempenho aos campos e haras do Brasil**.

Com investimentos contínuos em pesquisa e inovação, a **WPLAB** utiliza matérias-primas de origem europeia e conta com uma equipe de profissionais altamente capacitados. O resultado é um portfólio confiável, construído com responsabilidade, respeito e excelência, que reflete um compromisso sólido com a natureza, a ciência e a vida.

Desde 1933, fazemos bem para você.



BIORREGULAÇÃO NATURA EQUUS

A NaturaEquus representa a nova geração de biorreguladores fisiológicos veterinários para equinos de **alta performance**, baseada no princípio de que desempenho real vem da biorregulação sistêmica, e não da supressão de sintomas.

Por meio da integração entre biorreguladores fisiológicos modernos e nano-regulação aplicada, a linha atua como sinalizadora biológica, estimulando os mecanismos naturais de autorregulação do organismo e promovendo equilíbrio entre sistemas essenciais: **imunológico, digestivo, neuroendócrino, osteoarticular e metabólico.**

Cada formulação é desenvolvida para atuar sobre eixos fisiológicos específicos, garantindo uma abordagem sistêmica, segura e fisiologicamente compatível com o esporte equino.

Alinhada ao conceito **NO DOPING**, a NaturaEquus não mascara sintomas, não impõe estímulos artificiais, sendo ideal para uso contínuo, preventivo e estratégico em haras e centros de treinamento.

**NaturaEquus é biorregulação em movimento.
Equilíbrio, performance e ciência aplicados à saúde equina.**

DIFERENCIAIS DA LINHA NATURAEQUUS

1. Biorreguladores fisiológicos para alta performance

Formulações desenvolvidas com **rigor técnico e ativos naturais** que atuam de forma integrada no organismo do equino, promovendo equilíbrio fisiológico, saúde global e melhora contínua do desempenho, **sem riscos de doping ou efeitos colaterais**.

2. Atuação na causa, não apenas nos sintomas

A linha NaturaEquus respeita **a fisiologia do cavalo atleta**, estimulando respostas adaptativas duradouras e sustentáveis. Sem aditivos químicos agressivos, atua na origem dos **desequilíbrios físicos, digestivos, emocionais e imunológicos**.

3. Segurança total, sem período de carência

Todos os produtos podem ser **utilizados continuamente**, inclusive durante treinos, competições e períodos reprodutivos, com total segurança para o animal e **sem qualquer restrição de uso**.

4. Desenvolvida especificamente para cavalos atletas

Soluções pensadas para as reais demandas do alto rendimento: estresse de manejo, **dores crônicas, cólicas recorrentes, imunidade, foco mental, recuperação muscular, desempenho digestivo e bem-estar geral**.

5. Tradição, validação veterinária e suporte técnico

Com mais de **90 anos** de tradição da **WPLAB** no desenvolvimento de biorreguladores a partir de ativos naturais, testes em campo, matérias-primas de origem europeia e **suporte contínuo aos profissionais parceiros**.



FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS

CONCEITO E MECANISMO DE AÇÃO

O que é Biorregulação?

A medicina biorreguladora atua estimulando os mecanismos de autorregulação do organismo, diferente da alopatia que bloqueia ou substitui funções fisiológicas.

Seus princípios ativos atuam em doses fisiológicas, modulando receptores, enzimas e vias metabólicas, sem efeitos supressores ou colaterais.

Matriz Extracelular (Pischinger)

Interface entre capilares, células e sistema nervoso. Filtro metabólico central – quando sobrecarregada, surgem disfunções clínicas.

A biorregulação limpa e restaura essa matriz.

Eixo Neuroendócrino – Imune (NEI)

Comunicação entre SNC, hormônios e imunidade.

Matriz Extracelular de Pischinger

Detox metabólico e restauração de homeostase.

Imunomodulação

Th1/Th2, citocinas pró e anti-inflamatórias.

Sinalização Celular (2º mensageiros)

AMPC, GMPc, proteínas G – regulação intracelular.

Neuromodulação Autônômica

Equilíbrio simpático/parassimpático.

NATURAEQUUS

CALM

- ✓ Maior concentração,
 - ✓ Redução de reatividade
 - ✓ Melhor performance sob pressão
- “Cavalo bom que perde prova por cabeça”



Controle de estresse, ansiedade, hiperexcitabilidade e adaptação a ambientes competitivos

Mecanismo Geral: Regulação do eixo neurovegetativo – redução da hiperatividade simpática e estabilização comportamental

ATIVO	AÇÃO PRINCIPAL	RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO
Aconitum napellus	Modulação da resposta ao estresse	Modula a descarga adrenérgica aguda via regulação do eixo HPA (hipotálamo-hipófise-adrenal), reduzindo picos de cortisol e catecolaminas. Atua na estabilização da frequência cardíaca em eventos de pânico.
Matricaria chamomilla	Agitação e irritabilidade	Modulação do eixo neuroendócrino e da excitabilidade do sistema nervoso central, promovendo estabilidade comportamental.
Ignatia amara	Equilíbrio emocional	Age sobre receptores serotoninérgicos e dopaminérgicos do SNC, promovendo estabilidade emocional. Indicado em quadros de labilidade comportamental, sensibilidade excessiva e reações desproporcionais.
Chelidonium majus	Inquietação e ansiedade	Modulação do eixo neuroendócrino e integração metabólica, promovendo equilíbrio do sono e estabilidade comportamental.
Nux vomica	Agitação com dificuldade de relaxamento	Modulação da excitabilidade do sistema nervoso e integração eixo estresse-metabolismo, promovendo estabilidade comportamental.
Gelsemium sempervirens	Ansiedade	Regula a resposta antecipatória de medo via modulação do sistema nervoso autônomo. Atua na redução de tremores, fraqueza muscular e inibição motora associados ao estresse de antecipação competitiva.

Posologia:

Curativo (crises de agitação por transporte, provas, etc):
5 a 10 ml a cada 30 a 60 min até melhora do quadro, máximo 4 repetições ao dia.

Preventivo (antes de eventos estressantes):
10 ml, 2 vezes ao dia, iniciando 48 horas antes do evento.

Controle (animais estressados e ansiosos por natureza):
10 ml, 1 vez ao dia, uso contínuo



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

NATURAEQUUS

VIGOR

- ✓ Mais explosão e resistência,
 - ✓ Redução de fadiga
 - ✓ Recuperação mais rápida
- “Cavalo que cansa no final da prova”



Aumento de energia,
desempenho físico
e resistência ao esforço

Mecanismo Geral: Estimulação da produção e utilização de energia celular (ATP) e melhora da resposta fisiológica ao esforço

ATIVO	AÇÃO PRINCIPAL	RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO
Nuphar luteum	Recuperação da vitalidade e interesse reprodutivo	Modulação do eixo neuroendócrino reprodutivo (HPG), promovendo restauração da libido e do desempenho funcional.
Argentum nitricum	Equilíbrio da energia física e mental	Modulação neuroendócrina integrada (HPA/HPG), promovendo equilíbrio entre energia, comportamento e função reprodutiva.
Conium maculatum	Auxilia a função cognitiva	Modulação neuroendócrina integrada, promovendo equilíbrio cognitivo, emocional e reprodutivo.
Onosmodium virginianum	Recuperação da energia física e do desempenho sexual	Modulação dos eixos neuroendócrino e energético, promovendo recuperação da vitalidade e da função reprodutiva.
Agnus castus	Suporte à libido	Regulação de estados de esgotamento neuroemocional que impactam diretamente a libido, a função cognitiva e o comportamento.
Lycopodium clavatum	Energia mental	Modulação neuroendócrina integrada, promovendo equilíbrio cognitivo, energético e da função reprodutiva.

Posologia:

Curativo (animais em fadiga ou queda de performance):
10 ml, 2 vezes ao dia, por 10 a 15 dias.

Preventivo (preparação para treinos e reprodução):
10 ml, 1 vez ao dia uso contínuo ou em ciclos de 30 dias.



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

NATURAEQUUS

IMMUNE

- ✓ Menor incidência de doenças
- ✓ Melhor recuperação clínica
- ✓ Mais resistência em períodos críticos

“Cavalo que vive baixando rendimento sem causa aparente”



Fortalecimento da imunidade e resistência a doenças infecciosas e metabólicas

Mecanismo Geral: Modulação do sistema imune celular e humoral — equilíbrio Th1/Th2 e ativação de macrófagos

ATIVO	AÇÃO PRINCIPAL	RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO
Echinacea	Suporte à resposta imune e inflamatória	Modulação da resposta imune e inflamatória, promovendo controle de processos infecciosos e recuperação sistêmica.
Thuja occidentalis	Imunomodulação	Regulação da resposta imune e do sistema linforreticular está associada à modulação do sistema imunológico, com atuação sobre estruturas linfáticas e mecanismos de defesa do organismo, contribuindo para o restabelecimento do equilíbrio imunológico.
Silicea	Suporte estrutural e defesa	Estimula a atividade dos macrófagos teciduais. Atua na regeneração da barreira epitelial como primeira linha de defesa imune.
Baryta carbonica	Modulação do sistema linfático	Integração entre o sistema linfático, resposta imune e desenvolvimento funcional. Está ligada à regulação de estados em que há menor eficiência do sistema imune e linfático, impactando a capacidade de resposta do organismo frente a processos infecciosos e inflamatórios, especialmente em vias respiratórias.
Prunus spinosa e summatibus	Processos inflamatórios e dolorosos	Integração entre inflamação, resposta imune e dor neural. Está associada à regulação de processos inflamatórios e infecciosos que apresentam dor como componente relevante, especialmente em estruturas sensoriais e mucosas.
Ferrum siderium	Equilíbrio hematológico e imune	Integração entre sistema hematológico, imunidade e metabolismo energético. Está associada à regulação de processos relacionados à oxigenação dos tecidos, à resposta imune e à produção de energia, impactando diretamente a vitalidade do organismo.

Posologia:

Curativo (infecções recorrentes, recuperação pós-doença): 10 ml, 2 vezes ao dia, por 15 dias.

Preventivo: 10 ml, 1 vez ao dia, em ciclos de 20 a 30 dias, especialmente em épocas de maior desafio (clima frio, treinos intensos).



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

NATURAEQUUS

ALLERGO

- ✓ Redução de coceira e inflamação,
- ✓ Melhor conforto respiratório
- ✓ Controle de crises alérgicas

“Cavalo que não estabiliza pele ou respiração com tratamento convencional”



Controle de alergias respiratórias e dermatológicas

Mecanismo Geral: Regulação da hiper-resposta inflamatória e alérgica – redução da reatividade imune exacerbada

ATIVO

AÇÃO PRINCIPAL

RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO

Histaminum hydrochloricum

Modulação da resposta alérgica

Regulação da resposta imune do tipo alérgica (hipersensibilidade) está associado à modulação de respostas imunológicas exacerbadas, especialmente aquelas mediadas por histamina e outros mediadores inflamatórios envolvidos em processos alérgicos.

Graphites

Alterações inflamatórias de pele e mucosas

Regulação da inflamação cutânea e da função de barreira da pele e mucosas está associado à modulação de processos inflamatórios crônicos da pele, especialmente aqueles com produção de exsudato viscoso, fissuras e comprometimento da integridade da barreira cutânea.

Arsenicum album

Regulação da resposta imune

Regulação da resposta imune e da inflamação em pele e mucosas está associada à modulação de processos inflamatórios e alérgicos que afetam a pele e o sistema respiratório, especialmente em quadros com ressecamento, irritação e prurido.

Rhus toxicodendron

Pele e respiração

Regulação da inflamação e da resposta alérgica, com impacto em pele e mucosas, associada à modulação de processos inflamatórios e de hipersensibilidade que envolvem irritação intensa, prurido e edema, especialmente em pele e vias respiratórias.

Sulphur

Processos crônicos de pele

Estimula a detoxificação hepática e cutânea. Atua como drenador da matriz extracelular, facilitando a eliminação de metabólitos inflamatórios acumulados em pele e mucosas em processos crônicos.

Natrum muriaticum

Equilíbrio de mucosas

Regula o equilíbrio hídrico eletrolítico das mucosas via canais de aquaporina. Indicado em rinites, conjuntivites e processos alérgicos com hipersecreção ou ressecamento de mucosas

Hydrastis canadensis

Modulação de mucosas e secreções

Regulação da resposta inflamatória e da atividade secretora das mucosas, promovendo equilíbrio da produção de secreções e suporte à integridade das barreiras epiteliais. Associado à modulação de processos inflamatórios crônicos de vias respiratórias e digestivas, especialmente em quadros com hipersecreção, congestão e alteração da qualidade do muco

Posologia:

Curativo (crises alérgicas):

10 ml, 3 vezes ao dia até estabilização dos sintomas.

Preventivo (animais alérgicos sazonais):

10 ml, 1 vez ao dia, iniciar 15 dias antes da época crítica.



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

NATURAEQUUS

COLIC & DIGEST

- ✓ Redução de cólicas,
- ✓ Melhor digestibilidade
- ✓ Equilíbrio intestinal

“Cavalo sensível de trato com episódios recorrentes”



Controle de cólicas,
distúrbios digestivos e equilíbrio
da microbiota intestinal

Mecanismo Geral: Regulação neuromuscular do TGI, modulação da microbiota e controle do processo fermentativo

ATIVO	AÇÃO PRINCIPAL	RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO
Colocynthis	Cólicas intensas	Atua nos receptores muscarínicos intestinais e na regulação do SNA entérico – reduz o espasmo da musculatura lisa intestinal via modulação colinérgica. Indicado em cólicas espasmódicas com dor aguda intensa.
Nux vomica	Motilidade digestiva	Atua na modulação da motilidade gastrointestinal, contribuindo para a normalização do peristaltismo e auxiliando no alívio de cólicas abdominais e distúrbios digestivos.
Calcarea carbonica	Modulação do metabolismo	Regulação do metabolismo digestivo e da dinâmica abdominal associada à modulação de processos digestivos que levam à distensão abdominal, acúmulo de gases e desconforto, especialmente em situações de metabolismo digestivo menos eficiente.
Lycopodium clavatum	Distensão abdominal	Modula a secreção de enzimas digestivas hepáticas e pancreáticas. Indicado em quadros de má digestão crônica com acúmulo de gases no cólon direito — região anatomicamente vulnerável no equino.
Mentha piperita	Cólica abdominal	Regulação do tônus intestinal e da dinâmica de gases associada à modulação da musculatura lisa do trato gastrointestinal, contribuindo para a redução de espasmos, melhora da mobilidade de gases e alívio da distensão abdominal.

Posologia:

Curativo (episódio de cólica leve ou desconforto):
10 ml a cada 20 minutos, máximo até 5 doses; se não houver melhora, encaminhar para atendimento veterinário

Preventivo (mudança alimentar, transporte, estresse):
10 ml, 2 vezes ao dia, durante 3 a 5 dias



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

NATURAEQUUS

OSTEO

- ✓ Mais mobilidade articular
- ✓ Redução de dor rigidez
- ✓ Prevenção de lesões recorrentes

“Cavalo travando ou encurtando passada na avaliação dinâmica”



Suporte para articulações, cartilagens, tendões e sistema locomotor

Mecanismo Geral: Estimulação da regeneração da matriz extracelular articular e controle da inflamação sinovial

ATIVO	AÇÃO PRINCIPAL	RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO
Bryonia alba	Processos inflamatórios	Regulação da inflamação associada à dor por mobilização tecidual, associada à modulação de processos inflamatórios que cursam com dor intensificada pelo movimento, especialmente em tecidos serosos, musculares e estruturas envolvidas na mobilidade.
Ruta graveolens	Lesões e dores	Regulação da inflamação e suporte ao tecido conjuntivo (tendões e ligamentos), associada à modulação de processos inflamatórios decorrentes de esforço mecânico, com atuação específica em estruturas do tecido conjuntivo, como tendões, ligamentos e inserções musculares.
Rhus toxicodendron	Dores articulares	Regulação da inflamação articular com impacto na rigidez e mobilidade, associado à modulação de processos inflamatórios que cursam com rigidez, dor e limitação de movimento, especialmente em estruturas articulares e musculoesqueléticas.
Mezereum	Dores profundas	Regulação da inflamação em estruturas profundas e da dor neural associada, associada à modulação de processos inflamatórios que envolvem estruturas profundas, como ossos e perióstio, frequentemente acompanhados de dor intensa e componente neural.
Ranunculus bulbosus	Dores neurais e musculares	Regulação da dor neural superficial e da hipersensibilidade musculoesquelética, associada à modulação de dores de origem neural e muscular, especialmente aquelas caracterizadas por hipersensibilidade local e dor desencadeada ao toque ou à pressão.

Posologia:

Curativo (dor e inflamação aguda):

10 ml, 3 vezes ao dia por 5 dias; depois reduzir para 2 vezes ao dia até estabilização.

Preventivo (animais idosos ou atletas em piso duro):

10 ml 1 vez ao dia, uso contínuo.



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

NATURAEQUUS

CASCO & PELE

- ✓ Casco mais resistente,
- ✓ Pelagem saudável e brilhante
- ✓ Melhor cicatrização cutânea

“Cavalo com casco ruim e pelo sem brilho na inspeção”



Fortalecimento de casco, qualidade da pelagem e integridade cutânea

Mecanismo Geral: Nutrição e regeneração dos tecidos estruturais epidérmicos e do tecido córneo queratinizado

ATIVO

AÇÃO PRINCIPAL

RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO

Arnica montana

Modulação da inflamação

Regulação da inflamação e do processo de reparo tecidual associada à modulação de processos inflamatórios que envolvem dano tecidual, com impacto na dor, edema e evolução de lesões cutâneas, incluindo quadros com componente supurativo.

Silicea

Resposta inflamatória cutânea

Regulação da resposta inflamatória e dos mecanismos de eliminação tecidual associados à modulação de processos inflamatórios cutâneos com tendência à formação de conteúdo purulento, atuando na organização da resposta do organismo e na eliminação de material inflamatório.

Mezereum

Controle do prurido e da irritação

Regulação da inflamação cutânea associada à hipersensibilidade e prurido, associada à modulação de processos inflamatórios da pele que cursam com prurido intenso, irritação e lesões cutâneas, frequentemente relacionados à hipersensibilidade.

Sulphur

Desequilíbrio da pele

Regulação da inflamação e suporte à estrutura proteica da pele associada à modulação de processos inflamatórios cutâneos e ao suporte da integridade da pele, considerando seu papel relacionado a compostos sulfurados envolvidos na formação de proteínas estruturais, como a queratina.

Natrum muriaticum

Afecções cutâneas

Regulação da homeostase hídrica e da integridade da barreira cutânea associada à modulação do equilíbrio hídrico da pele, influenciando a retenção e distribuição de água nos tecidos, além de atuar na resposta inflamatória associada ao ressecamento e à sensibilidade cutânea.

NATURAEQUUS

CASCO & PELE

ATIVO	AÇÃO PRINCIPAL	RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO
Calcarea carbonica	Perda da tonicidade da pele	Regulação da integridade estrutural e da qualidade do tecido cutâneo associada ao suporte da estrutura da pele, influenciando a organização do tecido conjuntivo e a resistência cutânea, especialmente em situações de fragilidade, flacidez e predisposição a lesões.
Ferrum phosphoricum	Modulação da resposta inflamatória	Regulação da inflamação inicial e da dinâmica circulatória local associada à modulação dos estágios iniciais da resposta inflamatória, atuando na congestão vascular, aumento do fluxo sanguíneo local e início da dor inflamatória.
Graphites	Lesões cutâneas	Indicado em lesões cutâneas úmidas, fissuras e rachaduras – estimula a diferenciação epitelial e reduz a hipersecreção sebácea. Atua no reparo de dermatites crônicas com hiperqueratose.
Baryta carbonica	Modulação do sistema linfático e da resposta imune	Regulação da integração entre sistema linfático e resposta imune, promovendo melhora da capacidade de defesa do organismo e suporte à maturação funcional dos tecidos. Associado à modulação de estados em que há menor eficiência do sistema imunológico, com impacto na recorrência de infecções e na resposta inflamatória, especialmente em vias respiratórias e estruturas linfáticas.

Posologia:

Curativo (lesões, rachaduras, dermatites):
10 ml, 2 vezes ao dia até melhora clínica.

Preventivo (qualidade do casco e pele):
10 ml 1 vez ao dia, uso contínuo.



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

NATURAEQUUS PARACONTROL

- ✓ Redução de carga parasitária,
- ✓ Melhor aproveitamento nutricional
- ✓ Uso contínuo sem agressão

“Cavalo com baixa conversão nutricional e peso difícil de manter”



Controle e suporte em parasitoses intestinais equinas

Mecanismo Geral: Modulação do ambiente intestinal para torná-lo desfavorável ao desenvolvimento parasitário

ATIVO

AÇÃO PRINCIPAL

RACIONAL FISIOLÓGICO PROFUNDO

Arsenicum album

Hipersensibilidade em trato digestivo

Regulação da inflamação e da resposta imune em mucosas e pele, associada à modulação de processos inflamatórios e de hipersensibilidade que afetam tanto o trato gastrointestinal, especialmente em quadros com irritação, desconforto e sensibilidade aumentada.

Teucrium marum

Ação antiparasitária

Contém artemisininas — compostos sesquiterpênicos que geram radicais livres seletivos no interior do parasita, comprometendo sua cadeia respiratória mitocondrial sem toxicidade ao hospedeiro.

Mercurius solubilis

Processos infecciosos

Regulação da resposta imune e inflamatória em quadros infecciosos, associada à modulação da resposta do organismo frente a agentes infecciosos, atuando na inflamação ativa, produção de secreções e manifestações sistêmicas como febre.

Silicea

Modulação da resposta inflamatória e imune

Regulação da resposta imune frente a processos infecciosos ativos, associada à modulação da resposta inflamatória em quadros infecciosos estabelecidos, com atuação na intensidade da inflamação, na produção de secreções e nas manifestações sistêmicas.

Sulphur

Hipersensibilidade da mucosa

Regulação da resposta inflamatória sistêmica associada à hipersensibilidade, associada à modulação de processos inflamatórios e de hipersensibilidade que afetam múltiplos tecidos.

Artemisia cina

Trato gastrointestinal

Regulação da resposta digestiva e neuroentérica associada a parasitoses, associada à modulação de alterações funcionais do trato gastrointestinal decorrentes da presença de parasitas, alteração da motilidade e desconforto abdominal.

Posologia:

Curativo (animais com alta carga parasitária, confirmado por exame): 10 ml a cada 20 minutos, máximo até 5 doses; se não houver melhora, encaminhar para atendimento veterinário.

Preventivo: 10 ml, 1 vez ao dia por 7 dias consecutivos a cada 60 dias (ajustar ao calendário sanitário do haras).



OBS: Dose padrão para equinos adultos com peso aproximado de 500; para potros ou animais de porte menor, considerar meia dose. O medicamento a ser administrado deverá ser dosado na seringa através do bico dosador e veiculado (misturado) a uma porção de ração ou farelo. A seringa não deve fazer contato com a mucosa animal ou utensílios de uso para não ocorrer contaminação do medicamento na retirada da próxima dose.

PROTOS CLÍNICOS COMBINADOS

PROTOS	PRODUTOS	OBJETIVO
PRÉ-PROVA / COMPETIÇÃO	CALM + VIGOR	Equilíbrio comportamental + energia → performance máxima com controle emocional
PÓS-ESFORÇO INTENSO	VIGOR + OSTEO	Recuperação muscular + suporte articular → retorno mais rápido ao treino
TEMPORADA DE VIAGENS	CALM + IMMUNE	Redução de estresse de transporte + suporte imune → prevenção de doenças pós-viagem
PROTOS DIGESTIVO COMPLETO	COLIC & DIGEST + PARACONTROL	Equilíbrio intestinal + controle parasitário → microbiota saudável
RECUPERAÇÃO PÓS-LESÃO	OSTEO + IMMUNE + VIGOR	Regeneração tecidual + imunidade + recuperação energética → reabilitação acelerada
MANUTENÇÃO INTEGRADA ANUAL	IMMUNE + CASCO & PELE	Imunidade de base + saúde estrutural → prevenção de alterações crônicas
ALERGIA + PELE CRÔNICA	ALLERGO + CASCO & PELE	Controle da resposta alérgica + regeneração tecidual → resolução de quadros persistentes

ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS BASEADOS EM EVIDÊNCIAS

Evidência baseada em modulação fisiológica

A medicina biorreguladora baseia-se na farmacologia de doses fisiológicas (hormesis), amplamente estudada. Estudos publicados em revistas como Homeopathy, IJHDR e Integrative Medicine demonstram modulação imune, neuroendócrina e metabólica mensuráveis

Biorregulação + Mecanismo

Biorregulação ≠ homeopatia clássica. Os ativos atuam em concentrações farmacológicas definidas, com mecanismos de ação identificados em receptores, enzimas e vias de sinalização celular — não apenas por princípio de similares.

“O cavalo já faz tratamento convencional”

A biorregulação é complementar, não excludente. Pode ser usada em associação com AINEs, antibióticos e outros medicamentos, pois não apresenta interações farmacológicas significativas nem efeitos supressores.

Resposta progressiva com efeito sustentado

A biorregulação atua na causa fisiológica — o resultado é progressivo e sustentado. Em média, 7–14 dias para quadros agudos e 30–60 dias para crônicos. Diferente de supressores sintomáticos, o resultado se mantém após o tratamento.

Custo otimizado ao longo do tratamento

O custo real do tratamento convencional inclui recorrência, efeitos adversos e janelas de carência. A biorregulação reduz a frequência de recorrências e pode ser usada continuamente — o ROI clínico é superior no médio prazo.

POR QUE NATURA EQUUS?

Racional Fisiológico

Ativos com mecanismos de ação identificados em receptores e vias metabólicas

Atuação Sistêmica

Modulação do eixo NEI, matriz extracelular e imunidade — não apenas sintomática

Uso seguro em protocolos

Sem doping, sem carência, sem supressão — compatível com atletas de alta competição

Uso Combinado

Protocolos integrados para múltiplas demandas clínicas simultaneamente

Resultado Sustentado

Ação progressiva e duradoura — menor recorrência e maior qualidade de vida

Complementar

Compatível com terapias convencionais — potencializa o tratamento existente

NaturaEquus não trata apenas sintomas — regula o organismo para que o cavalo performe no seu máximo potencial, com segurança e naturalidade.

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | CALM

- ALLEN, H.C. – Sintomas-Chave da Matéria Médica Homeopática – São Paulo: Dynamis editorial, 2ª ed., 2000.
- ALLEN, T. F. The encyclopedia of pure matéria médica. New Delhi: Jain Publishers, 1982.
- BOERICKE, W. – Manual de Matéria Médica Homeopática – Tomo II – São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- BOGER, C. M. A Synoptic key of the materia medica: a treatise for homeopathic students. New Delhi: Jain, Repr. 1993.
- CAIRO, N. Guia de medicina homeopática. 21ª ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1991.
- CLARKE, J. H. A Dictionary of Practical Materia Medica (vol. I, II, III). New Delhi: B. Jain, 2007.
- DEMARQUE, D. et al. – Farmacologia e Matéria Médica Homeopática – São Paulo: Editora Organon, 2009.
- HERING, C. The Guiding Symptoms of our Materia Medica (vol. I a X). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- HORVILLEUR, A. Vadémecum da prescrição em homeopatia – São Paulo: Andrei, 2003.
- LATHOUD, F. – Estudos de Matéria Médica Homeopática. SP: Editora Organon, 2004.
- LIPPE, A. D. Text book of materia medica. New Delhi: Jain, Repr. 1992.
- MacFARLAN, M. Provings and clinical observations with high potencies. First Edition – New Delhi: B. Jain, 1990.
- TÉTAU, M. Matéria Médica Homeopática: alvos específicos. São Paulo: Andrei, 2000.
- VANINOVSKY, B. Tratado de matéria médica. São Paulo: Ed. Organon, 2003. Vol. I, II e III.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

- Magnani et al., 2010 – Psychopharmacology
- Haine & Ghandour, 2013 – IJHDR
- Marzotto et al., 2012 – Homeopathy
- Bellavite et al., 2012 – PMC3324905

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | VIGOR

- ALLEN, T. F. The Encyclopedia of Pure Materia Medica (vol. I a XII). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- BOERICKE, W. Materia Medica with Repertory & 50 Homoeopathic Indian Drugs. New Delhi: B. Jain Publishers, 1986.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. São Paulo: Livraria Teixeira, 23ª ed., 2003.
- CLARKE, J. H. A Dictionary of Practical Materia Medica (vol. I, II, III). New Delhi: B. Jain, 2007.
- DEMARQUE, D. et al. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
- DIAS, A. F. Repertório Homeopático Essencial. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 2ª ed., 2004.
- HERING, C. The Guiding Symptoms of our Materia Medica (vol. I a X). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- HORVILLEUR, A. Vade-mécum da Prescrição em Homeopatia. São Paulo: Andrei, 2003.
- KENT, J. T. Matéria Médica (vol. I e II). Rio de Janeiro: Luz Menescal Editores, 2003.
- LATHOUD, F. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2ª ed., 2004.
- RIBEIRO FILHO, A. Repertório de Homeopatia. São Paulo: Editora Organon, 2005.
- VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica (vol. I, II, III). São Paulo: Ed. Organon, 2ª ed., 2003.
- VOISIN, H. Manual de Matéria Médica para o Clínico. São Paulo: Andrei, 2ª ed., 1987.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

EMA – Agnus Castus Summary Report, 2000

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | IMMUNE

- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática – Tomo II. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. São Paulo: Livraria Teixeira, 23ª ed., 2003.
- CLARKE, J. H. A Dictionary of Practical Materia Medica (vol. I, II, III). New Delhi: B. Jain, 2007.
- DEMARQUE, D. et al. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
- LATHOUD, F. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Robe Editorial, 2002.
- MORAES, W. A Medicina Antroposófica: Um paradigma para o século XXI. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica, 2005.
- VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica (vol. I, II e III). São Paulo: Ed. Organon, 2003.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

- O'Neill et al., 2002 – Equine Vet J (PMID 12108738)
- Zhai et al., 2008 – PMC2362099
- Naser et al., 2005 – PMID 15841280
- Pinto et al., 2021 – PMID 33348418

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | ALLERGO

- ALLEN, H.C. Sintomas-Chave da Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Dynamis Editorial, 2ª ed., 2000.
- ALLEN, T.F. The Encyclopedia of Pure Materia Medica (vol. I a XII). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- BOERICKE, W. Materia Medica with Repertory & 50 Homoeopathic Indian Drugs. New Delhi: B. Jain Publishers, 1986.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. São Paulo: Livraria Teixeira, 23ª ed., 2003.
- CHARETTE, G. Matéria Médica Explicada. São Paulo: El Cid, 2ª ed., 1998.
- CLARKE, J.H. A Dictionary of Practical Materia Medica (vol. I, II, III). New Delhi: B. Jain, 2007.
- DEMARQUE, D. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
- DUFILHO, R. Fichas de Matéria Médica Homeopática - O Piano Homeopático. São Paulo: Andrei, 2000.
- HAHNEMANN, S. Doenças Crônicas. Vol. I. Homeopática Brasileira, 1998.
- HERING, C. The Guiding Symptoms of our Materia Medica (vol. I a X). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- HORVILLEUR, A. Vade-mécum da Prescrição em Homeopatia. São Paulo: Andrei, 2003.
- KENT, J.T. Matéria Médica (vol. I e II). Rio de Janeiro: Luz Menescal Editores, 2003.
- LATHOUD, F. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2ª ed., 2004.
- NASH, E.B. Indicações Características de Terapêutica Homeopática. Rio de Janeiro: Ed. Bras. da Federação Bras. de Homeopatia, 1979.
- NASH, E.B. Leaders in Homoeopathic Therapeutics. New Delhi: B. Jain Publishers, 2008.
- TYLER, M.L. Retratos de Medicamentos Homeopáticos (vol. I e II). São Paulo: Santos Ed., 1999.
- LIPPE, A.D. Textbook of Materia Medica. New Delhi: Jain, Repr. 1992.
- MacFARLAN, M. Proving and Clinical Observations with High Potencies. New Delhi, 1990.
- VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica (vol. I, II, III). São Paulo: Ed. Organon, 2ª ed., 2003.
- VOISIN, H. Manual de Matéria Médica para o Clínico. São Paulo: Andrei, 2ª ed., 1987.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

Santos et al., 2007 – <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17437936>

Bellavite et al., 2006 – <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1697745>

Criado et al., 2005 – <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18484427>

Manchanda et al., 2021 – <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8803477>

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | COLIC & DIGEST

- ALLEN, H.C. Sintomas-Chave da Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Dynamis Editorial, 2ª ed., 2000.
- ALLEN, T. F. The Encyclopedia of Pure Materia Medica (vol. I a XII). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- BOERICKE, W. Materia Medica with Repertory & 50 Homoeopathic Indian Drugs. New Delhi: B. Jain Publishers, 1986.
- BOGER, C. M. A Synoptic key of the materia medica: a treatise for homeopathic students. New Delhi: Jain, Repr. 1993.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. São Paulo: Livraria Teixeira, 23ª ed., 2003.
- DEMARQUE, D. et al. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
- DIAS, A. F. Repertório Homeopático Essencial. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 2004.
- FILHO, A. R. Repertório de Sintomas Homeopáticos. São Paulo: Editora Organon, 2005.
- HERING, C. The Guiding Symptoms of our Materia Medica (vol. I a X). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- HORVILLEUR, A. Vadémecum da prescrição em homeopatia. São Paulo: Andrei, 2003.
- KENT, J. T. Matéria Médica (vol. I e II). Rio de Janeiro: Luz Menescal Editores, 2003.
- LATHOUD, F. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2ª ed., 2004.
- VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica (vol. I, II, III). São Paulo: Ed. Organon, 2ª ed., 2003.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

- Bastaki et al., 2022 – PMC9102450
Citrullus colocynthis – MDPI Molecules 2023

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | OSTEO

- ALLEN, T. F. The Encyclopedia of Pure Materia Medica (vol. I a XII). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática – Tomo II. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. São Paulo: Livraria Teixeira, 23ª ed., 2003.
- CHARETTE, G. Matéria Médica Explicada. Revisão e Adaptação de Prof. Dra. Anna Kossak-Romanach. São Paulo: EIC, 2ª ed., 1998.
- CLARKE, J. H. A Dictionary of Practical Materia Medica (vol. I, II, III). New Delhi: B. Jain, 2007.
- DEMARQUE, D. et al. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
- HERING, C. The Guiding Symptoms of our Materia Medica (vol. I a X). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- HORVILLEUR, A. Vade-mécum da Prescrição em Homeopatia. São Paulo: Andrei, 2003.
- LATHOUD, F. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2ª ed., 2004.
- VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica (vol. I, II, III). São Paulo: Ed. Organon, 2ª ed., 2003.
- VOISIN, H. Manual de Matéria Médica para o Clínico. São Paulo: Andrei, 2ª ed., 1987.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

- Shiple et al., 1983 – Lancet (PMID 6129459)
- Karp et al., 2016 – PMID 27914569
- Saka et al., 2024 – PMC11687816
- leucci et al., 2019 – PMC6523950

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | CASCO & PELE

- ALLEN, H.C. Sintomas-chave da matéria médica homeopática. 2ª ed. São Paulo: Dynamis Editorial, 2000.
- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática – Tomo II. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- BOGER, C. M. A Synoptic key of the materia medica: a treatise for homeopathic students. New Delhi: Jain, Repr. 1993.
- CLARKE, J. H. A Dictionary of Practical Materia Medica (vol. I, II, III). New Delhi: B. Jain, 2007.
- DEMARQUE, D. et al. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
- HERING, C. The Guiding Symptoms of our Materia Medica (vol. I a X). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- HORVILLEUR, A. Vadémecum da prescrição em homeopatia. São Paulo: Andrei, 2003.
- LATHOUD, F. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2004.
- VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica (vol. I, II, III). São Paulo: Ed. Organon, 2ª ed., 2003.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

- Oberbaum et al., 1992 – PMID 1325402
- Araújo et al., 2016 – PMID 27438201
- Smith et al., 2021 – PMC8537440
- Pinto, 2021 – PMID 33348418

REFERÊNCIAS – MATÉRIA MÉDICA | PARACONTROL

- BOERICKE, W. Manual de Matéria Médica Homeopática – Tomo II. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. São Paulo: Livraria Teixeira, 23ª ed., 2003.
- CHARETTE, G. Matéria Médica Explicada. Revisão e Adaptação de Prof. Dra. Anna Kossak-Romanach. São Paulo: EIC, 2ª ed., 1998.
- CLARKE, J. H. A Dictionary of Practical Materia Medica (vol. I, II, III). New Delhi: B. Jain, 2007.
- DEMARQUE, D. et al. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
- HERING, C. The Guiding Symptoms of our Materia Medica (vol. I a X). New Delhi: B. Jain Publishers, 2005.
- KENT, J. T. Matéria Médica (vol. I e II). Rio de Janeiro: Luz Menescal Editores, 2003.
- LATHOUD, F. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2ª ed., 2004.
- TYLER, M.L. Retratos de Medicamentos Homeopáticos (vol. I e II). São Paulo: Santos Ed., 1999.
- VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica (vol. I, II, III). São Paulo: Ed. Organon, 2ª ed., 2003.
- VOISIN, H. Manual de Matéria Médica para o Clínico. São Paulo: Andrei, 2ª ed., 1987.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

- Santiago-Figueroa et al., 2024 – PMC11182837
- Datta et al., 2004 – PMC538503 (PMID 15864357)
- Araújo et al., 2009 – PMID 19647210
- Pinto, 2021 – PMID 33348418

DESDE 1933

wp lab

Farmacêutica
e Nutricional



NaturaEquus

Fale com a NaturaEquus

A **NaturaEquus valoriza a parceria** com médicos veterinários, criadores e profissionais do setor equestre. Estamos à disposição para esclarecer dúvidas, oferecer suporte técnico e construir soluções que atendam às necessidades do seu manejo e da alta performance equina.

✉ lgfp@wplab.ind.br

✉ naturaequus@wplab.ind.br

☎ (41) 99244-6900

☎ (41) 3013-6464

🌐 wplab.com.br

🌐 naturaequus.com.br

📷 [@wplaboficial](https://www.instagram.com/wplaboficial)

📷 [@naturaequus](https://www.instagram.com/naturaequus)

Sua experiência contribui para o aprimoramento contínuo dos nossos produtos e soluções. Convidamos você a participar da nossa pesquisa e compartilhar sua percepção sobre a linha **NaturaEquus**.

Acesse a pesquisa:

[clique aqui!](#)

wp lab
vet